



Medicina, maternidade e alimentação infantil nas primeiras décadas do século XX

CAROLINE AMORIM GIL¹

Este estudo tem como objetivo analisar as ações de combate à mortalidade infantil, no início do século XX, tendo em vista as disputas estabelecidas em torno da amamentação. Integram este cenário o discurso médico, a indústria de leite e as práticas culturais presentes no cotidiano da cidade do Rio de Janeiro.

A relação estabelecida entre aleitamento e boa maternidade foi comumente utilizada por médicos como meio de convencimento às mães na alimentação de seus filhos. Ao longo do século XIX o discurso médico, através de revistas e jornais como A Tribuna Medica e o Brasil Medico, atrelava a procriação a uma função da mulher, e o aleitamento como parte do seu dever enquanto mãe.

A partir das teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro é possível observar o pensamento acadêmico, os congressos em prol da infância e as discussões entre os pares. Contrapor estes dados com a publicidade da indústria alimentícia – tanto a distribuição do leite de vaca, como os alimentos processados, presentes em revistas como a FonFon, Vida Doméstica e o Tico Tico – é uma das estratégias usadas neste trabalho para melhor compreender a fala médica.

Neste ambiente a figura da ama de leite aparecia como um perigo, por terem o leite associado à transferência de maus hábitos à criança, além de representarem uma porta para a transmissão de doenças. Em contrapartida, a farinha láctea surgiu como sinônimo de limpeza e praticidade. Ainda não se sabe a quem ela se destinava, se as crianças pobres atendidas em instituições filantrópicas, como o Instituto de Proteção e Assistência à Infância e a Policlínica das Crianças, ou se majoritariamente as famílias da elite.

As primeiras décadas do século XX se configuram como ambiente em que os anúncios de leite industrializado tinham na figura da mãe (e do pai), o desafio de creditar saúde e praticidade na alimentação da prole; apoiando-se em médicos para dar credibilidade aos produtos. Busca-se assim compreender a relação entre

¹ Doutoranda no Programa de Pós Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz PPGHCS/COC Fiocruz. E-mail: carolinegil91@yahoo.com.br

o crescimento de anúncios, como veículo de difusão do leite artificial (misturas, farinhas e leite de vaca), e seu impacto nas orientações médicas, nas ações empregadas através das instituições de assistência à criança pobre, na fiscalização do comércio de leite e na construção da imagem materna.

Mortalidade Infantil – uma antiga questão social

Em 1878 o médico Arthur Moncorvo de Figueiredo defendeu a criação de uma cadeira de clínica de moléstias infantis nas faculdades de medicina brasileira tendo como justificativa o elevado número da mortalidade infantil. Na cidade do Rio de Janeiro a morte precoce era calculada na razão de 460 por 1000, incluído os nascidos mortos até a idade de 7 anos, ou de 410 por 1000, excluído os nascidos mortos (MONCORVO FILHO, 1927:96-97). A cada mil nascimentos quatrocentas e dez crianças perdiam a vida até os sete anos de idade, pelos mais diversos fatores.

Quase dez anos depois o médico José Maria Teixeira (1887) realizou um estudo sobre a mortalidade infantil na cidade. Dentre as causas postuladas para os elevados números de morte entre 1868 e 1876 estava o tétano e a fraqueza congênita, totalizando 3.960 óbitos, seguida por lesões no tundo digestivo, com 465 óbitos. E, nas crianças acima de um mês e menos de um ano em primeiro lugar estavam as lesões do tubo digestivo, seguida pelas convulsões, as duas totalizavam 3.302 óbitos.

Em fins do século XIX a mortalidade ganhava cada vez mais espaço entre as discussões médicas, tornando-se, inclusive, alvo de propostas políticas. Em 1876 Arthur Moncorvo de Figueiredo escreve um Projeto de Regulamentação de Amas de Leite, publicado na Gazeta Medica da Bahia. Com o olhar voltado aos filhos dos senhores, a ama de leite e sua prole foram completamente esquecidas. Aqui estava explícita a importância de assegurar a vida dos filhos da elite. Em 1884 a Câmara Imperial da Cidade do Rio de Janeiro recebeu um Projeto de Fiscalização de Amas de Leite, e logo partiu para a sua execução, criando no ano seguinte um serviço de fiscalização de amas, dedicado a inspeção de mulheres livres e escravizadas a fim de resguardar a nutriz e a criança que seria aleitada de possíveis doenças. O projeto foi de curta execução e duração, após dois meses de funcionamento tudo indica ter sido fechado deixando apenas dívidas de pagamento do pessoal.

Retornando ao estudo de José Maria Teixeira, ele nos chama atenção para os inúmeros esforços de higienistas, médicos e economistas em favor da criança que continuava morrendo em número elevado na cidade do Rio de Janeiro. “As crianças morrem num número expressivo, e a mortalidade que lhes é própria é superior à determinada pelas mais devastadoras epidemias; tal é uma grande e consternadora verdade” (TEIXEIRA, 1887: 250). Por conta do monopólio da Misericórdia nos enterramentos da cidade, desde 1852, era possível fazer um levantamento da mortalidade, em conjunto com os dados colhidos pela Junta Central de Higiene, criada em 1850 e extinta em 1886. Assim estavam organizado os índices de moléstias que acometiam crianças entre zero e sete anos de idade:

Mortalidade infantil até 7 anos por idades, secos e moléstias em 1886

Moléstias	até 1 mês		1 a 6 meses		6 meses a 1 ano		1 a 4 anos		4 a 7 anos		até 7 anos		SOMA
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	
Meningo – encefalite	3	3	36	31	35	45	63	48	9	5	146	132	278
Pneumonia	4	3	38	24	27	23	49	42	4	4	122	96	218
Febre perniciososa	3	5	20	15	15	11	46	29	14	16	98	76	174
Bronquite	16	8	35	31	10	20	22	23		2	83	84	167
Convulsões	10	10	21	24	21	24	21	28	1	2	74	88	162
Gastro-enterite	7	11	33	29	8	21	21	19	1	2	70	82	152
Febre amarela		1	1	3	6	3	38	38	34	24	79	69	148
Tetano dos Recem-nascidos	81	57									81	57	138
Fraqueza congênita	81	45	6	6							87	51	138
Atrepsia	25	19	33	28	4	12	10	4			72	63	135
Tuberculos mesentéricos	1		17	12	22	15	39	22	3	2	82	51	133
Catarro sufocante	10	7	24	16	12	12	10	16			56	51	107
Entero-colites	5	2	30	18	6	11	4	9	3	1	48	41	89
Tuberculos pulmonares			5	1	8	8	23	29	5	6	41	75	85
Enterite	18	6	18	12	2	5	3	11			41	34	75
Varíola			4	2	5	6	22	16	7	6	38	30	68
Intoxicação palustre	2		3	5	1	4	10	5	4	1	20	15	35
Coqueluche	2	1	4	7	3	3	4	7			13	18	31
Gastro-entero-colite	1	1	8	6	1	2	5	3	1	2	16	14	30

Fonte: TEIXEIRA, José Maria. Causas da Mortalidade das Crianças no Rio de Janeiro, 1886. Anais da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Tipografia Laemmert, VI Serie, Tomo III, 1887-1888. p.365. (Grifos meus).

São diversas as doenças que aparecem, mas em comum como causa para a mortalidade nos primeiros seis meses de vida estava a gastroenterite. Problemas relacionados à digestão vão aparecer justamente na fase em que o organismo da criança é compreendido pelos médicos como mais delicado ao recebimento de alimentos que não o leite materno. Vale destacar que as lesões no tubo digestivo compreendiam doenças como gastrite, enterites e cólicas, gastroenterites e entero-colites. Deste modo, se a partir dos índices indicados para a mortalidade infantil em 1886 somarmos os dados referentes à Gastro- enterites (152 casos), Entero-colites (89 casos), Enterite (75 casos) e Gastro-entero-colite (30 casos) as doenças relacionadas à digestão contabilizavam 346 mortes, ficando atrás somente de casos relacionados a problemas respiratórios como bronquite e pneumonia. Os dados nos permitem sugerir que o local de moradia dessas crianças era pouco ventilado, culminando em problemas respiratórios, em contrariedade aos preceitos defendidos pelos médicos. E, fica explícito a relação entre digestão e a alimentação ministrada nesse primeiro momento de vida, bem como a importância da narrativa em favor do leite humano:

“O aleitamento materno, o único que se deve chamar aleitamento natural, é aquele que menos vezes determina a produção das lesões digestivas.

O aleitamento mercenário, ainda mesmo quando se dá a criança uma excelente ama (higienicamente falando), ainda assim pode determinar lesões digestivas” (TEIXEIRA, 1887: 489-490).

Materno, mercenário ou artificial – faces da alimentação infantil

Quer feito pelo leite dos diversos animais, quer pelas farinhas lácteas, leites condensados, mingaus, sopas, etc.. é o fator mais importante na produção de mortes pelo tubo digestivo das crianças até 12 meses (TEIXEIRA, 1887: 490).

Os acadêmicos separavam em três grupos as formas de alimentar a criança nos primeiros meses de vida. O aleitamento natural, realizado pela mãe biológica ou pela ama de leite, caracterizado por ser proveniente do próprio corpo humano. O aleitamento artificial, simbolizado pelo leite animal, pelas farinhas, pelas papas e demais alimentos manuseados e alterados para o consumo da criança. E, o aleitamento misto, a junção do aleitamento natural com algum tipo de leite artificial. Realizado pela mãe biológica ou por uma ama de leite, o aleitamento natural era o que menos causava problemas digestivos, e por isso o mais defendido pelos médicos.

Em fins do século XIX é possível observar o crescimento de anúncios na imprensa carioca destinados à alimentação do recém-nascido e da criança de modo geral. Alimentos vendidos em “todas as lojas”, “nos melhores estabelecimentos”, expostos nas vitrines mais importantes da Rua do Ouvidor, símbolo da modernidade urbana. Local de encontros, cafés, modistas. Nela estavam expostas as novidades mais recentes da vida parisiense, as vitrines das farmácias traziam fórmulas, suplementos e farinha láctea voltada a um público específico: a primeira infância e, conseqüentemente, seus familiares, detentores de capital, para quem as propagandas ressaltavam a necessidade de compra do alimento. Destacando a facilidade no preparo, acessível aos bolsos mais modestos.

Também é neste período que a criança é encontrada no cerne das discussões médicas, diante de um problema social: a mortalidade infantil, fazendo com que muitas não chegassem ao primeiro ano de vida. Dentre os fatores apontados pelo Barão do Lavradio em 1888, ao observar crianças pobres atendidas no consultório da Santa Casa da Misericórdia, vale lembrar que em primeiro lugar apareciam as moléstias do aparelho respiratório, seguido por moléstias do sistema digestivo como fator propulsor da perda precoce (BARÃO DO LAVRADIO, 1888, p. 140-144). É deste modo que o aleitamento e suas variações entraram no rol de preocupações médicas, muito antes de fins do século XIX. Desde o início deste século, acadêmicos já indicavam os problemas advindos da utilização de outros alimentos que não o leite materno, resultando em complicações digestivas no recém-nascido (PINTO, 1859).

Diferente do início do século XIX e quase após um século é possível encontrar no cotidiano da cidade a presença de propagandas de farinhas lácteas, leite maltado, suplementos e fortificantes que prometiam diminuir o cansaço das mães, no ofício da maternidade, invadindo o espaço dos jornais. Levando-nos a pensar em alguns fatores que precisam ser mais bem explorados – o alcance das revistas e periódicos, a transformação do público leitor, a quem se destinavam esses produtos (se a mãe de elite que não desejava amamentar ou/e as operárias que precisavam trabalhar e garantir a saúde dos filhos) e a transformação consciente ou não da criança em alvo ou meio de promoção do consumo.

Era através da imprensa que a indústria anunciava seus alimentos e buscava conquistar um público cada vez maior de adeptos. Propagandas que contradiziam o discurso médico ao afirmar haver um competidor do leite materno, como anunciava o Leite Maltado da Horlick, em 1910, na Revista Fon Fon (Anexo 1). A propaganda trazia a imagem de uma senhora com uma criança nos braços dando-lhe uma mamadeira de leite, a sua frente vinha uma jovem mulher que segurava uma lata do leite Horlick ao lado de uma vaca. O anunciante informava que “milhares de crianças saudáveis e robustas tem sido criadas unicamente com o Leite Maltado de Horlick”(FonFon, 14 Fev. 1910).

Havia ainda notas de concursos, amostras grátis da Farinha Láctea Nestlé para que as famílias pudessem comprovar a eficácia do alimento. E, uma série de relatos de pais, não mães, mas “homens de família” que enviavam uma foto dos filhos aos periódicos e informavam há quanto tempo alimentavam o bebê com a Farinha Láctea Nestlé, fazendo com que a própria indústria nem mesmo precisasse anunciar o produto, apenas indicava ao final da página a localização de um revendedor. Uma dessas propagandas trazia a fotografia do menino Mario (Anexo 2), seguida do relato de seu pai que se dirigia aos diretores da companhia agradecendo pela qualidade do produto. Ao final do relato a Nestlé informava receber diariamente esses comentários e indicava às mães cujos filhos não progrediam para buscarem uma amostra grátis da farinha na Rua da Misericórdia n.12 (O Tico Tico, 28 Nov, 1928). Vale destacar que esse modelo de anúncio já era há muito utilizado, em 1912 a Bananose Maltada, (Anexo 3), que correspondia a uma farinha de banana madura, aparecia na Revista FonFon com a imagem de duas crianças e o relato de seus pais. Um deles afirmava: “minha filha, privada em tenra idade do leite materno, encontrou na Bananose a salvação do seu pequenino ser” (Fon Fon 22 Mar, 1913).

Os jornais, as revistas femininas como a FonFon, a Vida Doméstica e revistas infantis como O Tico Tico disseminaram as propagandas de alimento infantil. E indicam a existência de um público leitor que precisa se mais bem compreendido. A começar pelo domínio da leitura, capital social e cultural e, em especial, sobre os que dispunham de recursos e tempo para comprar revistas a seus filhos. Que eram as famílias mais abastadas aquelas que davam acesso a revistas infantis em início do século é compreensível, suas crianças podiam desfrutar dos jogos de memória produzidos nos brindes da Nestlé que vinham na revista (O Tico Tico

30 Set. 1925). Mas os brindes passaram a fazer parte dos jornais mais populares, levando acesso a outras crianças, e denota a preocupação da empresa em atingir novas classes.

Considerações Finais

Identificamos na virada do século XIX para o XX um ambiente propício para a propaganda de leite artificial. O Rio de Janeiro representava uma capital em constante crescimento, marcada pela dinâmica da velocidade da vida urbana. Uma sociedade que se transformava, crescia, ocupava novos espaços, tinha seus primeiros contatos com as novas tecnologias. Caracterizada também pela maior entrada da mulher no mercado de trabalho e a extensão das redes de transporte encurtando distâncias e permitindo um maior deslocamento na cidade, com acesso a espaços antes distantes (ABREU, 1982; SANTOS, 1996).

O crescimento da imprensa foi fundamental na disseminação de publicações que preconizavam a saúde infantil. Neste texto apresentamos a percepção de alunos, deixando um pouco de lado o discurso dos médicos mais conhecidos por suas práticas em favor da infância, como Moncorvo Filho e Fernandes Figueira. Mas eles estavam na fala de seus seguidores, que estudavam e utilizavam de suas instituições como meio de aprendizado ou referência.

As propagandas de leite artificial são uma porta para a compreensão da indústria de leite e os anúncios são indicativos de um tempo, espaço, sociedade e economia. Questões como a taxa de mortalidade no período, o papel das políticas governamentais em torno da alimentação infantil e o crescimento do operariado feminino como um estímulo ao uso desses alimentos é o que também buscamos identificar.

Anexos

Anexo 1 - Leite Maltado da Horlick, 1910.



**HORLICK'S
MALTED MILK**

**A SALVAÇÃO
DAS CRIANÇAS**

Horlick's só tem um competidor: o leite materno. Como este, é facilmente digerido e assimilável. Não contém cacáó, polvilho, canna de assucar (como muitos outros productos congeneres) nem qualquer outro ingrediente nocivo ás creanças.

Milhares de creanças saudaveis e robustas tem sido creadas unicamente com o Leite Maltado de Horlick.

CUIDADO !

Evite-se comprar imitações inferiores e mais baratas. Verifique-se sempre que o nome de HORLICKS esteja em cada envolucro.

PEÇAM AMOSTRAS E CIRCULARES

HORLICK'S MALTED MILK COMPANY, RACINE, WI:

Unicos Agentes para o Brazil: **Paul J. Christoph Company, RUA GENERAL CAMARA 145**

Telephone 2095 ♦♦ RIO DE JANEIRO ♦♦ Caixa 687

Fonte: FonFon, 14 Fev. 1910.

De Roland Dorgeles

installou ali, nos bosques de coca, a sua usina de "coprah".

Sítio encantador, parece uma fantasia. Mesmo em Penang, pequena ilha risonha do lado malaio, mesmo no Ceylão, nunca vi nada que tivesse um tão puro exotismo.

No meio desse rio immenso, muitas vezes murmurante como o mar, a ilha verde está deitada, atravessada por dois caminhos em cruz, dois bellos caminhos de terra vermelha, que são cavados apenas por pés nús.

Canaes a sulcam sob um espesso tunnel de palmas caídas, e entre os troncos finos de coca vêem-se enormes junco e "sampsans" que dormem á sombra, esperando o seu carregamento.

Em toda parte o calor é asphyxiante. Aqui um ar mais doce fluctúa sobre os regatos, e sobre as grandes mangueiras. Não ha sol senão o necessario para fazer valer a cor de laranja de uma écharpe, o verde de uma folha de palmeira.

Creanças nús brincam ou correm em direcção ás suas casas ou vão esconder-se por traz das bananeiras. Ha um anno passado, como não havia balsa, um branco não passava por ali.

Toda essa ilha, com as suas arvores, os seus habitantes, os seus barcos onde se pintam olhos, e as suas "cainhas" cobertas de folhas seccas, pertencem a esse joven annamita.

* * *

Eis-nos em casa do chefe, a residencia ancestral, que abre sobre os seus jardins a sua vasta "piécevaranda", de columnas de "bois laqué".

Sem querer, eu sorrio de tudo isso.

O que vejo participa do pagóde e do salão do dentista.

Atiraram, não sei para onde, o altar vermelho e ouro dos avós e, para fazer tudo moderno, o substituiram por uma mesa de jantar, de pés torneados, estylo Henrique II.

Em cima, está disposto tudo o que o rito exige: o queima-perfumes de bronze, taças minusculas onde o chá é servido, os "batonnets" de incenso, o serviço de "bétel" e o seu vaso de cal... E a photographia da mãe, sobre esmalte, num quadro de "art nouveau".

No salão, onde pendem sumptuosos bordados chinezes e "panneaux" de leque, ornados de sentenças, a arte occidental é igualmente representada.

Eis a "Source", onde uma nympa se desaltéra numa ampoula electrica e, ao longo da simalha, ampliações que deviam ter custado caro ao photografo de Saigon. Bem entendido: para sentar, ha cadeiras Luiz XV, e uma larga "bergère" de espaldares dourados.

A' porta, no emtanto, deixaram ficar, balançando ao aito da entrada, uma lanterna ventruda, enfeitada de bellas chiméras. Deviam tel-a esquecido.



O Menino MARIO

Herdeiro do casal JOÃO PAVAN.

O que diz seu papai:

Presados Srs. Directores:

Sempre tive grande sympathia pelos productos da Companhia Nestlé, cujos elogios são altamente proclamados pelo mundo inteiro.

Foi pois com toda confiança que administrei a sua maravilhosa Farinha Lactea Nestlé ao meu filhinho Mario Pavan e tive a grata satisfação de ver realizadas as minhas esperanças pois que o meu petiz é o retrato vivo da saúde.

Tomo pois a liberdade de offerecer a VV. SS. a photographia desse amiguinho da «Nestlé» que tendo começado a fazer uso do producto aos 2 mezes de idade, está agora com 9 mezes e pezando 9 kilos.

A todos os que se admiram da saúde e viço do meu filho, orgulho-me em declarar que tudo deve ao seu producto preparado pela Companhia Nestlé tão dignamente dirigida por VV. SS.

Sem mais no momento, firmo-me com subida consideração e estima.

De VV. SS.

Amº. Attº. Obrigº.

(Ass.) João Pavan.

Rua Voluntarios da Patria Nº 249.

Diariamente recebemos attestados parecidos de paes radiantes ao ver seus filhos robustos graças á Farinha Lactea Nestlé. Muito breve publicaremos um album contendo somente photographias recebidas de paes agradecidos e que constituirá a mais flagrante prova da efficacia da Farinha Lactea Nestlé.

A's mães cujos bebês não progridem, recomendamos que se dirijam á Companhia Nestlé, Rua da Misericórdia nº 12 — Rio — afim de receber gratuitamente uma amostra de Farinha Lactea Nestlé e um interessantissimo livro sobre os deveres de mãe, assim como um brinde para o pequerrucho.



OS QUE
DESABROCHAM

Exemplos a seguir

Attestados
vivos
do
valor
alimenticio
da

Bananose
Maltada

Annita, interessante filhinha do integro Juiz de Direito em Caravellas Snr. Dr. Gordilho da Costa.

« Attesto que tendo empregado a *Bananose*, como alimento de uma filha menor de um anno de idade, consegui os melhores resultados, quer como um alimento de primeira ordem, sem trazer perturbações gastricas, colicas, etc., quer pela sua facil digestibilidade.

O que affirmo sob o juramento do meu grao, aconselhando a todos o uso desse producto.

Caravellas, 30 de Maio de 1912
Affonso Gordilho da Costa:

Helia, jovial filhinha do distincto advogado do nosso fóro Dr. Nicolau Tolentino Gonzaga.

« Rio de Janeiro, 12 de Março de 1913.
Illmos. Srs. R. Souza & C.
Saudações.

Cumpro o grato dever de enviar-vos junto a esta, a photographia de minha filha Helia, frisanste testemunho da efficacia da farinha denominada *Bananose Maltada* que preparaes como alimento das crianças ; por quanto esta minha filha privada, em tenra idade, do **leite materno**, encontrou na *Bananose* a salvação do seu pequenino ser ja bem enfraquecido por tenaz desinteria. Faço vivo empenho, a bem das creaturinhas que são a alegria de nossos lares, que deis desta noticia a maior publicidade, afim de servir de bom aviso a todas as mães que não descumram da saude de seus innocentes filhinhos.

Att.º Crd.º Obrg.º,
Nicolau Tolentino Gonzaga

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes e advogado na Capital Federal. 68, Rua do Ouvidor, escriptorio.

Fonte: Fon Fon22 Mar, 1913.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Alfredo A. de. Regulamentação da venda de leite destinado ao consumo. Estudo das causas que fazem variar a composição chimica do leite.- Organização do serviço de fiscalização sobre a qualidade e venda. Rio de Janeiro, Typographia e Lithographia Pimenta de Mello & C. 1912.
- ARRUDA, Cesario Correa. Do aleitamento artificial. Trabalho original do Dispensário Moncorvo. Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1908.
- BARÃO DO LAVRADIO. Contribuição ao estudo das moléstias mais frequentes nas crianças das classes pobres na cidade do Rio de Janeiro. Anaes da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Laemmert& C. 1889.
- BENCHIMOL, Jaime. *Pereira Passos: Um Haussmann Tropical: A renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, turismo e esportes; Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1992.
- BORBA JÚNIOR, Antônio de Azevedo. O aleitamento materno sob o ponto de vista médico-social. Faculdade de Medicina da Bahia, Bahia, 1913.
- BRITES, Olga. Infância, higiene e saúde na propaganda (usos e abusos nos anos 30 a 50). *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 20, n. 39, p. 249- 278, 2000.
- CARULA, Karula. Perigosas amas de leite: aleitamento materno, ciência e escravidão em A Mai de Família. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, vol.19, supl., dez. 2012.
- FIGUEIREDO, Carlos Arthur Moncorvo de. Projeto de regulamentação das amas de leite. IN: *Higiene Publica. Gazeta Medica da Bahia*, ano. VIII, n. 1, 1876. pp. 496-504.
- MONCORVO FILHO, Arthur. Histórico da proteção à Infância no Brasil. Rio de Janeiro, Ed. Paulo, Pongetti, 1927.
- PINTO, Ferreira Antonio. O medico da primeira infância ou O conselheiro da mulher grávida e hygiene da primeira infancia. Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1859.
- PROJETO de POSTURA sobre AMAS DE LEITE. *Posturas (1880-1888)*. 24, 25, 25A, 25 B. Codice 18-2-10. AGCRJ.
- TEIXEIRA, José Maria. Causas da Mortalidade das Crianças no Rio de Janeiro, 1886. *Anais da Academia de Medicina do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Tipografia Laemmert, VI Serie, Tomo III, 1887-1888.